**PROPORÇÃO DE GESTANTES QUE TIVERAM 7 OU MAIS CONSULTAS DURANTE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, DE 2016 A 2020**

Luana de Paiva Lima Lisboa1; Ana Larissa de Souza Ferreira Matta2; Letícia de Paiva Lima Lisboa3; Mayra de Holanda Souza4; Thayanne Mayara de Oliveira Lopes5; Bárbara Patrícia da Silva Lima6.

1 Centro Universitário CESMAC;2 Centro Universitário CESMAC;3 Centro Universitário CESMAC;4 Centro Universitário CESMAC;5 Centro Universitário CESMAC;6 Centro Universitário CESMAC.

luanapllisboa@hotmail.com; barbara.lima@cesmac.edu.br

**Introdução:** Atualmente, no Brasil, é reconhecida a importância da atenção integral ao pré-natal, devendo-se começar no início da gestação, logo, as consultas devem ser realizadas mensalmente até as 28 semanas de gestação, quinzenalmente da 28ª até a 36ª semana e semanalmente a partir da 37ª semana de gestação. Assim, a assistência do pré-natal bem estruturada promove a redução dos partos prematuros e de cesárias desnecessárias, de crianças com baixo peso ao nascer, bem como da transmissão vertical de patologias. **Objetivo:** Analisar a proporção de gestantes que tiveram 7 ou mais consultas durante o acompanhamento pré-natal no município de Maceió, de 2016 a 2020. **Metodologia:** Refere-se a um estudo descritivo sobre a proporção de gestantes que tiveram 7 ou mais consultas durante o acompanhamento pré-natal no município de Maceió. Foram utilizados dados do Sistema de informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponíveis para consulta pública, pelo Departamento de Informática do SUS (Datasus). **Resultados:** No SINASC, foi registrado que 110.640 gestantes realizaram acompanhamento pré-natal no município de Maceió no período analisado, sendo que 61.076 dessas realizaram 7 ou mais consultas neste período. Em 2016, 11.601 das gestantes tiveram 7 ou mais consultas pré-natais, do total de 21.911 acompanhamentos realizados nesse ano, demonstrando ser 52,94% do total. Em comparação, em 2017 foram observados 11.947 (53,96%); em 2018, 13.006 (56,24%); em 2019, 12.952 (59,39%) e em 2020, 11.570 (53,68%). Sendo assim, o ano de 2019 foi o que houve maior proporção de gestantes realizando 7 ou mais consultas pré-natais, diante desses últimos 5 anos. Logo, o número de acompanhamentos demonstrou um discreto aumento de 2016 a 2019, seguido de uma discreta defasagem em 2020, desta maneira, verificando que seguiu-se uma tendência proporcional. **Conclusões:** Em Maceió, entre 2016 e 2020, de acordo com a proporção de gestantes que realizaram acompanhamento pré-natal, alerta-se que só aproximadamente metade das gestantes realizaram 7 ou mais consultas. Nessa perspectiva, é necessária a adoção de medidas políticas que integrem ações de promoção e prevenção direcionadas ao incentivo do acompanhamento pré-natal adequado, visando reduzir os riscos durante e após a gestação.

**Palavras-chave:** Gestantes. Consultas. Pré-natal.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Brasil, Ministério da Saúde**. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 16 jun. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Principais** **Questões sobre Exames de Rotina do Pré-Natal**. Rio de Janeiro, 11 out. 2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-exames-de-rotina-do-pre-natal/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SEDICIAS, Sheila. **Pré-natal: o que é, quando começar e exames necessários**. [S. l.], abril 2021. Disponível em: [https://www.tuasaude.com/pre-natal/]. Acesso em: 16 jun. 2022.